

Escuta Multidimensional Interassistencial: um caminho para a autossuperação

Interassistential Multidimensional Hearing: A Way to Self-overcoming

Escucha Multidimensional Interasistencial: un camino para la autosuperación

Elena Bandeira*

RESUMO: Este artigo aborda metodologia de superação da robéxis proporcionada pela compreensão do modo pessoal de interação social e parassocial, alcançada por autopesquisa. Com base na identificação do traço da disponibilidade para aprender e de pontos de melhoria nas próprias habilidades de intercomunicação, com vistas à eficiência e à eficácia na qualificação da interassistência, propõe a minimização dos “não ouvidos” pela adoção da “escuta” holossomática como conduta essencial. Baseada no interesse sincero, no respeito e na valorização do outro, a escuta multidimensional interassistencial é isenta e ocorre quando a consciência lúcida se dispõe a perceber, nos campos energéticos, auto e heteropersonais, de consciências e consciências, para realizar a tarefa do esclarecimento mediante vontade e intencionalidade dirigida, em conjunto com os amparadores. Conclui destacando a importância crescente da autopesquisa e da aplicação da escuta multidimensional em sua plenitude, nas experiências grupais.

PALAVRAS-CHAVE: Autopesquisa; Disponibilidade; Escuta; Interassistência.

ABSTRACT: This paper approaches the existential-robotization overcoming method by means of the understanding of one's personal way of social and parasocial interaction, attained by self-research. Based on the identification of the strong trait disposition to learn, as well as on improvements in personal intercommunicative skills, aiming at both efficiency and efficacy in the qualification of interassistance, it proposes the minimization of the “unheard things” through holosomatic hearing as an essential conduct. Grounded on sincere interest, respect, and on the valuing of others, multidimensional hearing is exempt and happens whenever the lucid intraphysical consciousness disposes themselves to clarify others by means of sound will and sound intention, together with the helpers. It concludes by stressing the growing importance of self-research and the full application of multidimensional hearing in group experiences.

KEYWORDS: Availability; Hearing; Interassistance; Self-research

RESUMEN: Este texto trata de la metodología de superación de la robéxis proporcionada por la comprensión del modo personal de interacción social y parassocial, alcanzada por la autoinvestigación. Con base en la identificación del traço de la disponibilidad para aprender y de los puntos de mejora en las propias habilidades de intercomunicação, con el propósito de la eficiencia y la eficacia en la cualificación de la interasistencia, propone la minimización de los “no escuchados” por la adopción de la escucha holossomática como conducta esencial.

*Psicóloga, voluntária autopesquisadora da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).
elena@arace.org

Apoyada en el interés sincero, en el respeto y en la valoración del otro, la escucha multidimensional interasistencial es libre y ocurre cuando la concin lúcida se dispone a paraperibir, en los campos energéticos, auto y heteropenses, de concines y concixes, para realizar la tarea del esclarecimiento según la voluntad y la intencionalidad auténtica, en conjunto con los amparadores. Concluye destacando la importancia creciente de la autoinvestigación y de la aplicación de la escucha multidimensional en su plenitud, en las experiencias grupales.

PALABRAS-CLAVE: Autoinvestigación; Disponibilidad; Escucha; Interasistencia.

INTRODUÇÃO

Início. A redação deste texto começou em 2007, quando a autopesquisa desta autora diagnosticou robotização existencial (robéxis), deflagrando profunda crise de crescimento.

Compreensão. A busca da reciclagem intraconsciencial exigiu inicialmente a análise de contextos do passado para compreender os caminhos que levaram à robéxis; e, com a autopercepção expandida, vislumbrar possibilidades de autoenfrentamento, mudanças nos próprios padrões e criação de neossinapses pelo aproveitamento do laboratório consciencial cotidiano.

Retrocognição. Houve retrocognições, indícios de experiências pluriexistenciais angustiantes, como o abandono, ainda criança, em local destruído por guerra; e outra referente à vida de soldado espartano, na Grécia Antiga. Confirmou-se repetição de vivências marcadas por restrição de recursos intrafísicos.

Robéxis. A partir dessas retrocognições, a hipótese aceita pela autora é de que a robéxis resultou da necessidade de priorização da sobrevivência, inclusive nesta existência, implicando valorização excessiva de disciplina, resistência à dor e rigidez quanto às regras estabelecidas e aos compromissos assumidos.

Obnubilação. Tal conduta marcada pela obnubilação resultava de forte influência do meio, conjugada a indiferenciação; porém, havia insatisfação íntima, ainda incompreendida, e incômodos que, embora temporariamente tamponados, sinalizavam a presença da semente de convivialidade sadia, passível de germinar com o amadurecimento pessoal.

Temática. A aplicação da *técnica da diferenciação pensênica* (V. p.74) evidenciou quão pouca atenção a autopesquisadora prestava em si mesma e no outro, descobrindo o próprio parapsiquismo até então tamponado, e, em contraponto à robéxis, passou a exercitar a escuta multidimensional interassistencial.

Definição. A *escuta multidimensional interassistencial* é a técnica de prestar atenção concentrada às informações transmitidas pelas conscins e/ou consciexes, mediante escuta imparcial e hígida, usando sentidos e parassentidos, com vistas à interassistência.

Sinonímia: 1. Escuta interassistencial. 2. Escuta cosmoética. 3. Escuta acolhedora. 4. Escuta empática. 5. Escuta integral.

Antonímia: 1. Escuta unidimensional. 2. Escuta parcial. 3. Audição seletiva. 4. Surdez egoica.

Etimologia. A palavra *escutar* vem do idioma Latim, *ausculto* “escutar, ouvir com atenção”. Apareceu no Século XIII. O elemento de composição *multi* deriva também do idioma Latim, *multus*,

“muito; numeroso; em grande quantidade; extenso; espaçoso; importante; considerável”. O vocábulo *dimensão* procede do mesmo idioma Latim, *dimensio*, “dimensão; medida”. Apareceu no Século XVI. O termo *dimensional* surgiu no Século XIX. O prefixo *inter* procede do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *assistência* provém do mesmo idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”. Surgiu no Século XVI.

Objetivo. Este trabalho busca registrar a autopesquisa da autora, tanto para a autocompreensão quanto para compartilhar a experiência e o entendimento pessoal, submetendo-os à heterocrítica e provocando reflexões sobre a importância da *escuta* na qualificação assistencial e na assertividade cosmoética.

Metodologia. Sob a luz do paradigma consciencial, o artigo é *autobiográfico* e complementado com pesquisas *bibliográficas*. A *escuta multidimensional interassistencial* aqui descrita é usada enquanto instrumento evolutivo-assistencial.

VIVENCIANDO O CICLO DA APRENDIZAGEM EVOLUTIVA

Educação. Na atual vida intrafísica esta autora, ressomada no espaço geográfico e holopense gaúcho, recebeu de pais e professores educação repressora e individualista, referenciada no modelo americano introduzido no Brasil na década de 1970, quando o regime militar censurava neoideias teoricamente ameaçadoras ao *status quo*.

Valores. A rebeldia natural da adolescência, fase de busca da identidade, foi contida, nesse ambiente marcado, também, por restrições financeiras, ausência de atividades culturais e de estímulos à criatividade e à espontaneidade. Liberdade, autonomia e independência tornaram-se os valores pessoais mais importantes, influenciando na formação de uma conscin focalizada na autossuficiência, desenvolvendo relações de interdependência lacônicas.

Resgate. O contexto da reabertura política da década de 1980 e mudanças no cenário individual, como o ingresso no mercado de trabalho e na faculdade de História, propiciaram expansão dos universos extra e intraconsciencial, despertando o interesse e a dedicação às leituras de teor sociológico desde a juventude.

Criticidade. No espaço acadêmico, com os cursos das ciências humanas e sociais tentando recuperar os direitos de manifestação e participação política dos cidadãos, o desenvolvimento do pensamento crítico foi intensamente estimulado.

Radicalidade. Naqueles tempos a criticidade por si só era considerada revolucionária, passando despercebido para a autora que, se empregado com radicalidade, esse atributo, tão importante para aumentar o discernimento, pode se tornar doentio e gerar interprisões, com desperdício de oportunidades interassistenciais.

Indiferenciação. Quando indiferenciada, a consciência é submetida ao determinismo geográfico, social e parassocial, pouco sabendo sobre a autopenalidade, quase não questionando a si mesma e aos diversos ambientes de interação multidimensional, não raro tomando valores e práticas do meio como próprios e automatizando as rotinas pessoais.

Autodisciplina. Esta autora construiu a própria história com alto nível de exigência quanto ao cumprimento das responsabilidades, priorizando as obrigações e os deveres, convencida de assim corresponder às expectativas em termos de esforço e dedicação, por vezes extrapolando o limite saudável do traço-força (*trafor*) da disciplina, inconscientemente.

Alheamento. Alheia às próprias emoções e interações pensênicas, adotou comportamentos não raro desatentos também à alteridade, com reflexos negativos na interassistência. Evidenciou-se inabilidade para comunicar com delicadeza a percepção dos diversos aspectos de cada situação, devido à objetividade da fala, indo muito diretamente ao assunto, convertendo em traço-fardo (*trafar*) também o *trafor* da personalidade crítica, imprescindível à evolução individual e grupal.

Desgastes. Apesar da argumentação racional, às vezes a energia da transmissão das ideias era ectópica e assediadora ao desconsiderar aspectos emocionais de cada questão. Quando há pouca lucidez a conscin tende a confundir pseudofranqueza com autenticidade, e as palavras podem parecer agressivas. Na intenção equivocada de ser sincero e posicionar-se claramente sobre tudo pode-se esquecer que a necessidade de emitir opinião é relativa. Muitas vezes é melhor calar-se, buscando o autocontrole e a qualidade dos pensenes.

Assistência. A tares sustenta-se no fraternismo, no exemplarismo e na teática. Decorre de aprendizado cujas noções iniciais incluem a tacon e o acolhimento. É engano pensar que somente a explicitação de qualquer pensene seja suficiente para assistir. Assistência é incompatível com cobranças, patopensenedade e agressividade. Importa mais conhecer e respeitar a realidade e condições daquele que se pretende assistir.

Consequência. Consequentemente, o comportamento, então pouco agregador, prejudicou a autoestima, mantendo subnível com baixo aproveitamento dos trafores. A autopesquisa, entretanto, aumenta a lucidez à medida que ajuda a recuperar *cons*. O autoentendimento favorece as reciclagens e mudanças de comportamento, resultando em discernimento crescente, ainda mais ao incluir idios-sincrasias parapsíquicas.

RECURSOS

Ferramentas. Identificadas e compreendidas as próprias debilidades, instalada a crise de crescimento, a reciclagem intraconsciencial (*recin*) representa a próxima fase da aprendizagem evolutiva. Entretanto, para superar os autopatopenses, neutralizar os mecanismos de defesa do ego adotados e realizar a autointervenção, foi necessário encontrar a ferramenta adequada.

Técnicas. Mais de 10 anos de prática profissional em processos administrativos disciplinares, que exigiram o uso de técnicas de entrevista e habilidade para conduzi-la, ajudaram a autora a desenvolver perfil de observador do outro, rompendo a rigidez da robéxis pessoal. Utilizar o próprio poder de concentração para atentar às particularidades de cada pessoa e de cada contexto requer competência do entrevistador para elaborar perguntas e aguardar as respostas do entrevistado.

Mudança. Além disso, nova incursão acadêmica, em Psicologia, mudou o foco dos temas coletivos para os individuais, voltando-se a atenção para o comportamento do sujeito. O atendimento a casais e famílias durante dois anos e meio de estágio provocou o estudo das relações de interdependência. Nessa ocasião o baixo nível de escuta mútua percebida nesses sistemas básicos, devido principalmente ao pouco aproveitamento da comunicação não verbal, fomentou a curiosidade pesquisística, materializada no trabalho de conclusão do curso sobre a comunicação diádica.

Docência. A atuação na docência do curso AST – Autoconscientização Assistencial, da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, em 2010, foi fundamental para o progresso desta autopesquisa. O método paradidático dessa Instituição Conscienciocêntrica baseia-se no trabalho em equipe, extra e intrafísica, envolvendo docentes, aprendizes e grupo de apoio. As vivências, temas de autopesquisa, encontram assim ambiente otimizado para associação de ideias

e *insights* dos participantes. Em campo de aula, especialmente quando sem verbalizar pensenes, o aluno pode comunicar-se pelo olhar, gestos, atitudes, propiciando ser *escutado*.

Curso. A versão inicial deste texto, ora revisado e enriquecido, resultou da participação desta autora, na condição de aluna, no curso Pesquisologia Aplicada (PEA), da mesma Instituição, direcionado à materialização das gestações conscienciais, pelo exercício da escrita, naquele mesmo ano.

Investimento. Uma experiência profissional mais recente, na área da seleção de pessoas, reforçou, pela natureza da atividade, os atributos da observação, do detalhismo e a capacidade de investir tempo em favor do outro, agora com melhor aproveitamento das vivências interacionais, num crescendo de aprendizagem, sob o paradigma consciencial.

Parapsiquismo. Aos poucos o autoparapsiquismo foi reconhecido, pois renunciando ao controle das situações em cada contexto, oferecendo disponibilidade para assistir, perceberam-se interações extrapolando o intrafísico, incluindo energia e multidimensionalidade, favorecendo trocas e influências pensênicas mútuas entre conscins e consciexes, notadamente amparadoras.

Superação. Reconhecido o autoparapsiquismo, foi qualificada a assistência e superada a robéxis, passando-se a paraperceber os acontecimentos, os auto e heteropenses com maior lucidez, a prestar mais atenção em cada momento vivido, de modo que a convergência das experiências citadas resultou na sensorialidade alargada pela simples atitude de escutar o mundo ao redor, para além do ego, rompendo o encapsulamento, com reflexos positivos na consciencialidade.

Diferenciação. Incorporando o pensamento multidimensional aos hábitos, a conscin compreende que as inter-relações se realizam entre consciexes, entre conscins e, o que mais interessa nesse ato, entre conscins e consciexes, ininterruptamente, podendo provocar nos desatentos reações impulsivas, não raro induzidas por outrem. Faz-se necessário conhecer e utilizar a *técnica da diferenciação pensênica*, que consiste essencialmente no questionamento da origem e da causa dos próprios pensenes, para perceber quando há interação pensênica e se é sadia ou patológica.

Campos. Quando se trata de ortopenses, fortalecem-se os campos assistenciais. Em contrapartida, patopenses identificados exigem reverter o fluxo pensênico do assédio para a assistência, pelo esclarecimento. Deve-se então questionar a pertinência, a origem e a natureza dos pensenes doentios, bem como aplicar a técnica do binômio admiração/discordância, até encontrar o rumo assistencial.

Interação. Nesse processo, praticar a escuta multidimensional habilita a conscin assistente a interagir nos campos energéticos, sejam eles assistenciais ou patopensênicos, com discernimento, atuando, enfim, enquanto minipeça no maximecanismo assistencial.

TÉCNICA DA ESCUTA MULTIDIMENSIONAL ASSISTENCIAL

Definição. A *técnica da escuta multidimensional assistencial* é a maneira, jeito ou habilidade de escutar o outro usando o holossoma, enfatizando a atenção concentrada e a disponibilidade ilimitada, sustentadas pelo altruísmo, intencionalidade sadia e cosmoética, clarificando assim as parapercepções e desenvolvendo a percuciência.

Sinonímia. 1. Técnica da Oitiva Lúcida Multidimensional. 2. Técnica da Interassistência pela Escuta Interdimensional.

Antonímia. 1. Escuta unidimensional. 2. Oitiva convencional. 3. Pseudoescuta.

Diferença. Esta técnica diferencia-se da oitiva convencional, restrita à audição, que consiste em pseudoescuta, prejudicada pelo excesso de estímulos ambientais.

Tecnologização. Há urgência em atender a todos os compromissos e desincumbir-se das tarefas assumidas em cada papel representado na socin. Para agilizar o desempenho, há cada vez mais tecnologia dos contatos, aumentando o risco de manter superficiais as inter-relações. Literalmente, enquanto a pessoa fica de frente para o mundo virtual, analogamente põe-se de costas à própria realidade.

Valores. Agrava esse quadro o direcionamento dos valores da sociedade humana atual para consumo, riqueza, influência e *status*, embotando-se a afetividade ao dificultar a aproximação desinteressada entre as pessoas. Avançando em sentido contrário, a escuta multidimensional assistencial aprofunda as relações interconscienciais. Reduz as autorreivindicações porque traz em sua gênese abnegação cosmoética e simplicidade.

Ancoragem. Estudo e conhecimento importam ao facilitarem o uso da técnica àqueles que têm reserva de conteúdo diversificado, visto ancorarem-se na mentalsomática tanto quanto no universalismo. Assim, quando houver explicitação de pensenes, haverá maior possibilidade de ser com base na assertividade e na paradiplomacia.

Dificultadores. Listam-se pelo menos 7 dificultadores que merecem ser analisados e compreendidos para se desenvolverem meios de neutralizá-los e superar os obstáculos ao autoconhecimento e à melhoria da escuta multidimensional.

1. **Fala.** Na comunicação humana a fala é supervalorizada em detrimento da escuta. Animais subumanos ouvem. Quem tem bichinhos de estimação sabe o quanto eles conhecem as rotinas da família por serem bons ouvintes e observadores. Porém, a capacidade de articular a linguagem com riqueza de detalhes privilegia os humanos frente às outras espécies.

2. **Extroversão.** O jornal *O Globo* (caderno *Boa Chance* 08.07.2012, p.1) informa que introspecção e quietude costumam ser combatidas desde a infância. O ideal de extroversão determina que é necessário ser falante e expansivo para ser bem-sucedido. Referindo-se aos processos de seleção de profissionais, denuncia certa pressão para que o calado se exponha. Enfim, quem fala mais aparece mais.

3. **Eloquência.** No mundo inteiro, aplaudem-se os oradores. São respeitados e admirados. Sedutores, mobilizam pessoas e grupos, promovem movimentos sociais, atribuem significado às coisas e sentido à existência. Seja pela palavra, falada ou escrita, ou pela imagem, importa a emissão qualificada de informações. Poucos, porém, se ocupam em melhorar a *recepção* das mensagens.

4. **Oratória.** Há muita preocupação em dizer e mostrar a coisa certa e contextualizada para atingir determinados fins, notadamente relacionados às atuações social e profissional, podendo-se escorregar para a manipulação e sedução anticosmoéticas. Ignora-se treinamento para ouvir e observar, mas multiplicam-se cursos de oratória, para a obtenção de respeito e notoriedade por meio da retórica.

5. **Consumismo.** Diante dos valores materialistas do Planeta, a escuta foi desprezada, o que, em boa parte, é responsável pela construção de relacionamentos ralos e disfuncionais. Como se a imagem gritasse, as pessoas são reconhecidas pelos hábitos de consumo e pela aparência, permanecendo ignorada a essência do *ser*. Morar em bairros nobres, usar marcas conhecidas e frequentar lugares caros são comumente percebidos como bem-estar, confundido com sucesso em detrimento da pacificação íntima e da coerência no uso dos recursos intrafísicos para a evolução consciencial.

6. **Agitação.** Vale o exemplarismo do psicólogo, profissional para quem a escuta é a principal ferramenta de trabalho, utilizada normalmente em ambiente favorável de consultório. No entanto, focaliza-se aqui o convívio diário, em meio à agitação dos ambientes comuns, envolvendo amigos, parentes, colegas, vizinhos, inter-relações requerendo muito investimento energético realizável por meio da escuta assistencial, acolhedora e isenta, sem manipulação nem estupro evolutivo.

7. **Desconfiança.** Tantos *não ouvidos* levam à desconfiança na escuta. Isso se evidencia quando alguém fica repetindo a informação, indicando não acreditar que o interlocutor tenha prestado atenção – no que pode estar certo. Também se notam algumas pessoas acostumadas a falar alto, demonstrando dificuldade para realizar o desejo de serem ouvidas.

Incompetência. Como interagir multidimensionalmente com lucidez e atuar em conjunto com os amparadores extrafísicos sendo ainda incompetente para ouvir outra conscin nas situações cotidianas? A comunicação embasa as relações e se completa quando a mensagem é compreendida.

Lucidez. Ainda que para fins didáticos separem-se as dimensões, o pensene une intrafísico e extrafísico; tal percepção é proporcional ao nível de lucidez pessoal.

Percepção. Entender a comunicação interdimensional na condição de conscin decorre do aproveitamento das oportunidades múltiplas que vivenciamos na dimensão intrafísica para aprender a ouvir a nós mesmos e ao outro com zelo, percebendo, além da energia, o comportamento e detalhes sutis, atentando às palavras, à entonação da voz, aos intervalos e silêncios.

Detalhismo. A observação e a escuta são aparentadas e inseparáveis. Os movimentos corporais, os gestos e a fisionomia dos interlocutores, quando bem observados ou “escutados”, facilitam a apreensão da mensagem. Faour (2009, p. 121) é muito feliz em suas afirmativas:

“Escutar é mais que ouvir... Escuta-se por todas as células do corpo. Escuta-se com as mãos, com os olhos, com a respiração, escuta-se, inclusive, com os ouvidos. Uma postura escuta, um gesto escuta, a boca escuta. Há que se deixar apagar e se concentrar no outro. Há também que se eliminar quaisquer ruídos de interferência. Como pensamentos que voam, telefones que tocam, vaidades que afloram, vontade de ir ao banheiro. Muitos dizem que a fala distingue o ser humano dos outros animais. Discordo. Saber escutar é o que nos dá humanidade”.

Imparcialidade. Outro aspecto a destacar para a qualificação da escuta é a busca da imparcialidade, da evitação de apriorismos e julgamentos que comumente distorcem a realidade.

Desmitificação. Rubem Alves se refere à escutatória para desmitificar a oratória como epicentro da comunicação. Explica tal prática com simplicidade tocante:

“... a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração e precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor.”

Barulhos. Orgulhos, vaidades, preconceitos, arrogância, vontade de parecer inteligente e se manter no controle das situações funcionam como barulhos ensurdecadores impeditivos da escuta de qualidade.

Rigidez. A falta de relativização pode desqualificar a audição e impedir a disponibilização incondicional à assistência. Valores rígidos, paragenéticos ou aprendidos, filtram o que é ouvido. Dicotomias como certo e errado, bem e mal, assédio e amparo angustiam e retardam o bem-estar resultante das recins. Flexibilidade compensa e eleva a autoestima, pois dá continuidade à reconfiguração pensênica.

Tempo. Outro aspecto a ser considerado é o tempo, recurso limitado nesta existência. Há muito desejo de aproveitá-lo, mas pouco discernimento para definir as prioridades. A pressa reforça

a tendência à robotização, confunde o urgente com o importante. A conscin pode engessar-se em torno do planejado, fechar olhos e ouvidos a tudo que fugir da meta estabelecida. Perdem-se assim aspectos relevantes de cada momento e se desqualifica a escuta. Escuta boa requer tempo. Há o antes, o durante e o depois.

Antes. É fundamental ao ouvinte silenciar e esvaziar a mente das teorias acumuladas, discussões filosóficas, conceitos, constructos de toda ordem. O saber prévio pode atrapalhar a compreensão do que o outro quer comunicar.

Durante. Segundo Vieira (1994, p. 118), “*o diálogo atento e educado*” é a única forma de ouvir o outro com discernimento. É preciso concentração, pois há risco de dispersão pelas naturais associações mentais. Pode extraviar-se do assunto proposto pelo interlocutor, talvez preenchendo lacunas com conteúdo imaginário, fantasias ou devaneios. Dependendo do estado emocional, o ouvinte ainda se arrisca a ouvir seletivamente, gravando apenas o que lhe agrada, ou o contrário. Ademais, pode-se polarizar, pela concordância ou pela discordância, prejudicando a escuta integral.

Depois. Deve-se controlar a ânsia por emitir resposta. A argumentação do ouvinte pode comprometer a qualidade da oitiva. Não há obrigatoriedade de responder e até as palavras, às vezes, dificultam a comunicação, ainda mais quando emitidas por impulsividade. O silêncio subsequente pode contribuir para organizar os pensamentos e verificar a compreensão, pois abre espaço para a análise e para a síntese decorrente.

Erudição. A escuta adequada, a solidariedade e o interesse em ajudar, por acolhimento, debate de ideias ou outra atitude ortopensênica, opõem-se ao querer encontrar a melhor resposta e a usar as palavras mais envernizadas, eruditas, porém pouco conhecidas, a fim de impressionar pela erudição.

Audiência. Tampouco se deve propor de imediato a solução às questões apresentadas, a menos que solicitado. Esse procedimento comumente é adotado pelos homens ao receber queixas femininas, conforme se percebe em consultório de Psicologia. Na maioria das vezes o que as mulheres desejam é uma carinhosa audiência e ficam incomodadas com a pouca habilidade masculina para compreender o comunicado além das palavras – onde reside a maior parte dos “*não ouvidos*”. Não é má intenção esse procedimento masculino, e sim o hábito instintivo de proteger e buscar soluções para os problemas.

Cosmoética. Cosmoético é respeitar a si e ao outro, conhecer os próprios limites, os trafores, os trafores e os trafores, e abandonar a falsa onipotência. A ortopensividade facilita o *rapport*, que inclui a audição, a visão e os demais sentidos e parassentidos, para instalação e manutenção de campo energético assistencial.

Laboratório. A interassistência exige vontade, empatia, acolhimento e treino, especialmente no laboratório diário do autopesquisador, onde o esforço de concentração para a escuta é maior por serem os ambientes diversificados, nem sempre organizados, tranquilos e confortáveis, como seriam em condições ideais.

Auto-observação. Pelo paradigma consciencial, as inter-relações resultam de trocas energéticas, sejam elas homeostáticas e/ou nosográficas, o que quer dizer assistenciais ou assediadoras. Dependendo da maturidade e do discernimento, o assistente autopesquisador observa os próprios sentimentos, pensamentos, sensações, emoções e energia, misturados por assimilação aos de outras consciências que formam o campo pensênico instalado. Integra-se ao holopensene como uma de suas variáveis e, ao interpretar os próprios pensenes, interpreta também os de outrem, conscin e/ou consciex, manifestados energeticamente.

Dinâmica. Não se trata de total passividade: ao contrário, a atividade mentalsomática é dinâmica e intensa. O sujeito ouve, pensa, sente, observa e age, escolhendo pela omissão, quando silencia, ou pela exposição tarística, quando explicita os pensenes percebidos no campo, sejam orto ou patopensênicos.

Omissões. As omissões podem ser deficitárias, quando se retém informação que deveria ser transmitida, ou superavitárias, quando se guarda a informação para explicitar em momento evolutivo mais adequado.

Minipeça. Esse contexto evidencia a multidimensionalidade. Dimensões intrafísica e extrafísica perceptíveis em interações energeticamente potencializadas, acessíveis mediante disponibilidade incondicional, mas autoconsciente. Dispondo-se à tares, aceita-se a condição de minipeça nesse maximecanismo assistencial, habilitando-se ao trabalho em equipe com os amparadores extrafísicos, emprestando as energias densas da dimensão intrafísica para mobilizar conscins e consciexes à reflexão e ao autoenfrentamento.

Intervenções. As intervenções são válidas para todos, pois as queixas podem representar demandas tanto de conscins como de consciexes presentes que necessitam esclarecimento.

Autoinvestigação. Pela investigação da própria psicofera a conscin pode verificar acoplamentos. O diálogo interno, questionando os porquês dos próprios pensenes, permite identificar a origem intraconsciencial ou não. A acuidade facilita perceber se há intenção de amparar ou assistir. É possível também desassimilar, se necessário, ou atuar na condição de isca lúcida para realizar a tares, se houver condições.

Docência. No contexto da atividade docente, algumas medidas de segurança podem melhorar a assistência em sala de aula. A mais importante é estar disponível, o que significa priorizar o aluno. Para isso, o professor deve providenciar que se sinta limpo, bem vestido e confortável, a tal ponto que possa esquecer de si mesmo. Por certo, além disso é imprescindível estudar o conteúdo da aula exaustivamente, enriquecendo o vocabulário mental e desenvolvendo novas sinapses.

Recursos. Para ajudar a manter a concentração grupal, podem ser usados recursos técnicos como fazer perguntas e esperar a formulação das respostas. Importa olhar nos olhos das pessoas, estabelecendo e mantendo o contato. Movimentar-se no ambiente também ajuda e aproxima. Recursos tecnológicos facilitam as exposições, mas devem ser utilizados com comedimento para que não distraiam os alunos. Também acolher, valorizar e respeitar os saberes dos participantes é imprescindível para manter o amparo de função.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Reciclagem. A evolução é processo gradativo. A transformação de discurso impulsivo em exposição tarística não é instantânea. Antes, há trajetória a ser percorrida com determinação, coragem e discernimento. Implica superar a robotização e buscar o sentido dos acontecimentos. Requer a expansão do alcance da escuta para todos os lados, de dentro e de fora, para si e para o outro.

Assistência. A autopesquisa é uma das melhores ferramentas. Considerando-se que *“assistir ao outro é ir até as últimas consequências com você mesmo”* (Souza, Makhlouf e Lückmann, 2008, p. 34) o assistente é simultaneamente assistido ao aprender mais sobre si mesmo, avançando e mudando de patamar evolutivo no processo. A autoabnegação cosmoética é percebida então como ganho, oportunidade de acelerar a própria evolução.

Profilaxia. Não se trata de recomendar o investimento de tempo prestando atenção até mesmo em falácias e balelas. Há de se fazer a profilaxia quanto às consciências energívoras que atrapalham a assistência ao reivindicar para si mesmas. Pode ser preciso fazer calar. Limites são necessários.

Superficialidade. No livro “Amor Líquido – Sobre a fragilidade dos laços humanos” (2003), o sociólogo Zygmunt Bauman aborda os comportamentos das pessoas na civilização fluida, em que os relacionamentos são superficiais e sem confiança, cada um cuidando dos interesses pessoais e da busca do prazer e da felicidade. Entretanto, ninguém evolui sozinho.

Reeducação. Importa colaborar para a reeducação das consciências. Primeiro, desestabilizar as estruturas desta sociedade de solitários em rede e, em seguida, fortalecer-se realizando as recéis prioritárias para contribuir com a reurbanização do Planeta. Uma das propostas é o estudo da Grupocarmologia, com o intuito de desvelar outras sutilezas das inter-relações conscienciais, além dos conteúdos *não ouvidos*.

Grupalidade. A escuta multidimensional constitui-se, assim, ferramenta imprescindível à superação da robéxis devido ao abertismo consciencial alcançado, qualificando a grupalidade mais intensamente vivenciada e favorecendo o aproveitamento dos talentos ora reconhecidos e melhor aproveitados. A vontade de prosseguir é nutrida pelo desejo sincero de *que aconteça o melhor para todos*.

ACRÉSCIMO A POSTERIORI: UMA PONTE PARA O FUTURO

Escrita. A produção deste texto mostrou à autora a importância de registrar as experiências para compreender as ligações entre os acontecimentos, as relações de causa e efeito que afetam a evolução de cada consciência. Muitas foram as vivências desde o início da escrita. Entre avanços e retrocessos, prevaleceu o amadurecimento da consciência.

Autoacolhimento. O autoacolhimento é imprescindível. O sentimento predominante da autora, ao perceber-se em robéxis, foi a vergonha. Em contraponto, aumentou a vontade decidida de realizar a recin. Aproximar-se de si e do outro evidencia a *normalidade* de ambos. Há alívio decorrente do entendimento do próprio modo de estar no mundo e da sensação de ter avançado, e de melhor preparo para os próximos passos.

Esforço. É fato que a socin fomenta a robéxis e dificulta a diferenciação pensênica, ao consolidar princípios que privilegiam o consumismo e o materialismo exacerbados. O foco na evolução consciencial, ao contrário, leva à valorização dos momentos de amparo para suportar o próprio processo de superação da robotização, que requer esforço concentrado e alerta constante, porque há riscos de recaída à condição robótica.

Tares. O relato desta autopesquisa é ponto de partida para esta autora quanto ao conhecimento de detalhes da própria personalidade e da proéxis pessoal. Cada dia há investimento para se transformar no que se deseja ser a cada nova experiência. Essa ideia se vincula à da apreensão da complexidade da Consciência, do Cosmos, da ilusória separação entre passado, presente e futuro. Guarda relação, enfim, com o viver o aqui e o agora.

Para encerrar, fica o convite: refute ou enriqueça, a partir de experiências pessoais, o que foi dito acima, publicando suas contribuições.

REFERÊNCIAS

1. **Alves**, Rubem; *Escutatória*; disponível em: <<http://rubemalves.locaweb.com.br/hall/wwpct3/newfiles/escutatoria.php>>; acesso em: 03.06.10.

2. **Bauman**, Zygmunt; *Amor Líquido – Sobre a fragilidade dos laços humanos*; Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
3. **Faour**, Carla; *A arte de escutar: histórias que revelam a beleza de ouvir e ser ouvido*; Rio de Janeiro, RJ; Agir; 2009; página 121.
4. **Balthazar**, Alexandre; **Colangelo**, Claudete; **Athayde**, Greice G.L.; **Fonseca**, José Djalma C. da; **Bassanesi**, Maria Cristina; **Catto**, Maria Luiza; **Lückmann**, Mariangela; & **Crespo**, Telma Cristina F.; *Campos de Aula e Agentes de Sustentação*; 472 p.; Anais da 3ª Jornada de Educação Conscienciológica; *Journal of Conscienciology*; Revista; Vol. 7, N. 28S; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Curitiba, PR; Brasil; 26-29.05.2005; páginas 353 a 364.
5. **Souza**, Graça; **Makhlouf**, Lúcia; **Lückmann**, Mariangela; *Limites da Interassistencialidade*; Anais do I Congresso de Grupocarmologia; Conscienciologia Aplicada; Revista; Ano 08; N. 7; Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; 2008; páginas 6 a 34.
6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; IIPC, Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 118.

Sincronicidades Proexológicas Envolvendo o Laboratório *Serenarium*

Proexological Synchronicities around the *Serenarium* Laboratory

Sincronicidades Proexológicas Envolviendo el Laboratorio *Serenarium*

Cristiano Berbigier*

Contato. O primeiro contato intrafísico significativo, envolvendo o Laboratório *Serenarium*, ocorreu em 2004, aos 22 anos de idade do autor, na inauguração do primeiro *Serenarium*, localizado no *Campus* ARACÊ, em Domingos Martins, Espírito Santo.

Representatividade. Naquela época, estava presente na inauguração que coincidiu com o 17º Congraçamento das Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Contudo, por insuficiente cognição parapsíquica, não avaliava a representatividade de um laboratório multidimensional naquelas proporções construído na intrafísicalidade. Mas, lembro-me de ter ficado impressionado com as formas arquitetônicas, especialmente a necessária estrutura de apoio ao experimentador.

Pioneirismo. Fatos são fatos e contra estes não há argumentos. Aquele primeiro contato, ficou gravado na memória, e, por muitas vezes, ajudou-me a refletir sobre o pioneirismo interassistencial da Conscienciologia nas ICs.

Adesão. O contato seguinte ocorreu em 2008 quando aceitei a proposta de auxiliar na construção do Laboratório *Serenarium* a ser realizada pela ASSINVÉXIS, instituição na qual era voluntário desde 2004. Desde esse mesmo ano, tornara-me praticante da técnica da Inversão Existencial.

Sincronicidades. Na ocasião, sincronicamente era lançada a ideia pela ASSINVÉXIS de antecipar as inscrições para a edificação do laboratório, visando custear a obra do mesmo. Não pensei duas vezes, e inscrevi-me imediatamente, sendo o primeiro inscrito. Intimamente sabia do vínculo proexológico pessoal com o laboratório.

Posicionamento. Um dos principais posicionamentos considerados foi o fato de que naquele mesmo ano também decidi que moraria em Foz do Iguaçu e iria de alguma forma voluntariar na equipe de apoio aos experimentos do *Serenarium*.

Intencionalidade. Ao participar da Semana da Invéxis, cheguei a redigir carta manuscrita dizendo que gostaria de morar no *Campus* de Invexologia e ajudar a construí-lo, entregando ao coordenador da instituição e requisitando até um terreno para construir a própria residência.

Mesologia. Ao retornar para a cidade onde residia na época, Charqueadas, RS, estava empolgado e motivado, certo do que precisava fazer. A lucidez foi diminuindo e gradativamente fui voltando à rotina anterior, submergindo no roldão estagnante da mesologia.

“Aboborização”. Sem muita acuidade, a motivação foi cedendo à acomodação, e, em muito breve, virara “abóbora”, com a apresentação de desculpas do tipo: falta o “pé de meia”, não terei como

*Empresário, Corretor de imóveis, Especialista em Administração de Empresas, voluntário-docente da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS) desde 2004.

cristiano.mb@hotmail.com

me sustentar, não dará certo, passarei a ter muito trabalho, como ficariam as atividades profissionais desenvolvidas até aquele momento? Afora as pressões familiares, ampliadas em grau exponencial devido à empresa familiar, havia ainda a preocupação com a formação da dupla evolutiva recém-iniciada.

Aprendizado. Hoje, lembro-me de um aprendizado que demorei para ter: aproveitar os momentos mais lúcidos para fazer reflexões magnas e planejar as ações, colocando-as em prática sem pestanejar, aproveitando o melhor momento para tomar decisões.

Aproveitamento. O tempo foi passando, contudo não fiquei parado e obtive várias conquistas. Por exemplo: a profissão de corretor de imóveis, a graduação no curso de Administração de Empresas, especialização, tornando-me empresário no ramo da gastronomia, mais especificamente pizzaria, o que depois me deu sustentabilidade financeira para mudar-me para Foz do Iguaçu.

Persistência. Apesar da formação acadêmica, do voluntariado e da vida organizada em Charqueadas e Porto Alegre, mantive aquela ideia, meio vaga, mas persistente, de um dia mudar-me para o *Campus* de Invexologia em Foz do Iguaçu, PR. Nesse ínterim, mantive-me conectado e presente nos eventos da ASSINVÉXIS, mas sentindo que poderia produzir mais, fazer algo diferente, mais condizente com o que pensava sobre a proéxis.

Autoengano. Então, em julho de 2012, participei da Semana da Invéxis. Estava tudo tranquilo, seria mais uma semana como as anteriores, de que já participara, mas, claro, depois voltaria para Charqueadas, retomaria todas as rotinas e o sonho continuaria.

Crise. Porém, logo no início da semana o colega evolutivo, M.A, também inversor, perguntou-me: *Cristiano, lembra-se daquela carta que escreveu para a ASSINVÉXIS?* Tratava-se de meu pedido feito na “Semana da Invéxis” do ano anterior para morar no *Campus* de Invexologia. E brincou dizendo que mostraria a carta no telão para que todos vissem. Imediatamente retomei aquele sentimento muito forte de fazer parte da construção do *campus* e aquele contexto me fez entrar em crise.

Oportunidade. E como se não bastasse, logo em seguida apareceu o voluntário A. B., o qual nesta vida intrafísica ainda não me havia sido apresentado, e perguntou sem melindres: *Cristiano, e se existisse uma casa pronta, você mudaria para o Campus de Invexologia?* A resposta também foi de pronto: sim.

Aporte. Na sequência, A. B. me levou para conhecer uma casa que a ASSINVÉXIS teria recebido em doação por outra I.C., pois ela era construída com o sistema que eu conhecia e trabalhava. O próximo passo foi ver se existia a possibilidade de desmontá-la e remontá-la no *Campus* da Invexologia, o que foi confirmado.

Caminho. A partir desse momento percebi que o caminho já era sem volta, não teria mais como retroceder ou arranjar as desculpas como antes, o processo era único: o de bancar a mudança. Então, marcou-se a desmontagem da casa para os próximos 10 dias: início de agosto de 2012.

Confluências. Só que agora deveria voltar e contar para todos, principalmente para a minha companheira. Agendei uma conversa com hora marcada e fui bem direto: *estou indo morar em Foz do Iguaçu, não posso mais adiar, você vem comigo?* E para meu espanto ela respondeu prontamente que sim, porém, com uma condição: levar todos animais de estimação (2 cachorros e 6 gatos). *Ok negócio fechado*, foi minha resposta.

Base. O próximo passo foi voltar a Foz do Iguaçu para desmontar e transportar a casa até o *Campus* de Invexologia. Quando o projeto foi aprovado pela Prefeitura, iniciou-se o planejamento da construção da base física. Em janeiro de 2013, começaram as obras, auxiliadas por 2 pedreiros de Charqueadas, porém a casa só foi ficar pronta para morar em maio do mesmo ano.

Duplismo. Até aquele momento permaneci com residência em Charqueadas, alternando aproximadamente 10 dias em Foz do Iguaçu e outros 10 dias em Charqueadas. O mais preocupante era que os negócios não estavam indo bem, as dívidas crescendo e as dificuldades cada vez maiores, mas a decisão era sem volta e agora eram dois: eu juntamente com a duplista somando forças, posicionados que iriam de qualquer jeito. O apoio e companheirismo do casal foram vitais naquele momento.

Mudança. Em 28 de maio de 2013, finalmente, ocorre a mudança da residência para Foz do Iguaçu, e, por mais incrível que possa parecer, os negócios começaram a melhorar, as pizzarias em Charqueadas aumentaram consideravelmente os faturamentos, corroborando a decisão firme e inquebrantável de mudar, trazendo a tranquilidade e a certeza íntima de acerto para os dois.

Voluntariado. Logo ao chegar, iniciei o voluntariado e os problemas que pareciam sem solução ficaram mais fáceis de resolver. Um clima de euforia tomou conta da dupla. No entanto, foi período de grandes desafios, adaptações e ajustes nos mais diversos sentidos. Por outro lado, fomos muito bem acolhidos e recebemos apoio dos demais voluntários, especialmente dos que já residiam no *campus*.

Envolvimento. Já morando no *campus* começamos a nos envolver mais nas atividades da ASSINVÉXIS: formação da turma para o Curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia (ECP3), finalização das obras do *Serenarium* e planejamento da obra do Laboratório ao Ar Livre Alameda Técnica de Viver.

Energias. Agora a ASSINVÉXIS já contava com 2 duplas morando no *campus*, o que era muito positivo para a sustentabilidade energética do *campus*; e as obras do *Serenarium* por sua vez estavam quase prontas. O foco naquele momento era discutir o início dos experimentos-teste no laboratório. Havia debates constantes sobre condições mínimas, prioridade, metodologias e assim por diante; paralelamente, acontecia a organização do ECP3 que demandava bastante trabalho. Surpreendentemente as inscrições travaram sem razão aparente.

Recursos. A discussão entre os voluntários dizia respeito a começar ou não os experimentos-testes do *Serenarium* naquele momento. Parecia sem razão de ser, principalmente porque a equipe era a mesma e dividiria esforços, podendo perder forças. Por outro lado, pensava-se que a abertura do *Serenarium* poderia agregar recursos energéticos antes do ECP3, potencializando a assistência aos interessados em inscrever-se no curso. A maioria decidiu iniciar as atividades no Laboratório no *Serenarium*.

Acerto. A decisão foi acertada, tudo melhorou a partir daquele momento. Então se observou o quanto o laboratório é importante e que, por hipótese, a abertura do laboratório em 16.06.2013 ajudou no sucesso do ECP3 ocorrido de 19 a 21.07.2013, com mais de 300 pessoas.

Profundidade. Em pouco tempo os voluntários perceberam que a infraestrutura assistencial relacionada ao *Serenarium* começou a auxiliar na organização da própria equipe devido à profundidade e complexidade das atividades e pontualidades necessárias. Refletimos sobre a ideia de que o voluntariado no laboratório assemelha-se à tenepes pela constância e comprometimento integral que demanda. O trabalho na equipe do laboratório requer comprometimento do voluntariado mais sério.

Desassédio. A interassistência deve ser constante dentro da equipe, pois existe pressão muito grande. A paradiáspora exige atenção multidimensional contínua e higidez pensênica para evitar ocorrências de assédio na equipe intrafísica do laboratório.

Aprendizados. Por precaução, foram realizados 7 experimentos-testes com voluntários antes de abrir para experimentos ao público externo. Nestes experimentos-testes foram marcantes as oportunidades de crescimento da equipe e aperfeiçoamento do laboratório em si. Os primeiros faziam listas

de mais de 30 itens a serem revistos, muitos foram solucionados rapidamente, porém, havia alguns pontos que ainda estavam pendentes.

Cosmovisão. No entanto, o Professor Waldo Vieira em novembro de 2013, com sua cosmovisão, pediu para a equipe abrir o laboratório para funcionamento à CCCI a partir de janeiro de 2014, dando à equipe 2 meses para iniciar os trabalhos *para valer*. Positivamente, a fatuística vivenciada comprovava a possibilidade da abertura imediata do laboratório: os relatos eram unânimes ao afirmar que o *Serenarium* estava funcionando desde o primeiro experimentador.

Porém. Só que para abrir o laboratório havia um pequeno *porém*, ou seja, a questão financeira, pois havia 30 pessoas que se inscreveram e anteciparam o pagamento do experimento no período de 2008 a 2010, época em que foram buscados os recursos para viabilizar a construção do laboratório.

Estratégia. Assim, devia-se priorizar a “lista dos 30 apoiadores iniciais do *Serenarium*” e arranjar alternativas para custear as despesas advindas dos experimentos relativos a estas inscrições. Depois de muitos debates, decidiu-se fazer um experimento da “lista dos 30” por mês e outro aberto (novas vendas) ou para a equipe de voluntários, possibilitando também a necessária qualificação interna. Logo, os experimentos abertos custeariam os 30 já inscritos. A composição resultou numa excelente estratégia, até para a acomodação da agenda dos inscritos previamente.

Feedback. Quando o primeiro experimentador da “lista dos 30” fez o laboratório, confirmou-se a hipótese de que o *Serenarium* já estava preparado para ser aberto ao público geral. Sucessiva e reiteradamente, com os experimentadores posteriores, os *feedbacks* foram positivos e complementares quanto aos resultados nas autopesquisas e autoenfrentamentos saudáveis no laboratório.

EXPERIÊNCIA ENQUANTO PLANTONISTA

Descoberta. Com o início dos experimentos a equipe começou a descobrir e desenvolver as atividades de suporte ao experimentador, das quais uma das mais surpreendentes para mim é a função de Plantão do Apoio ao *Serenarium*, pois traz envolvimento intenso do voluntário plantonista, por ficar três dias imerso neste holopense e focado diuturnamente na assistência ao experimentador do laboratório.

Disponibilidade. Dentro das atividades da equipe um dos primeiros desafios foi a escala de plantonistas, pois a função exige disponibilidade integral de no mínimo 3 dias (7h de sexta-feira até 10h de segunda-feira) e a maioria trabalha, reduzindo as possibilidades na escala dos voluntários. Interessante que, ao assumir determinado plantão, o voluntário já se conecta ao experimento, suscetível a repercussões, ideias e participando da interassistência. Tive a vantagem de ter disponibilidade, pois morava em Foz do Iguaçu e meu trabalho era realizado pela *internet* com flexibilidade tanto de horários quanto de dias. Essa questão me ajudou muito a estar mais envolvido com as demandas de infraestrutura e participar dos plantões.

Estar atento. O plantonista além de dispor de 3 dias, deve estar conectado a maior parte do tempo ao experimento para o apoio necessário ao serenauta. Quando se está de plantão, tudo o que acontece merece atenção multidimensional e questionamento: se aquela sensação, desconforto, contrafluxo, irritação ou qualquer sentimento e percepção é sua, do serenauta ou de consciexes envolvidas no experimento.

Energossoma. Embora a rotina intrafísica do plantonista não exija esforço físico e nada que o desgaste, muitas vezes no plantão a pessoa é tão requisitada energeticamente que existe o cansaço em

alguns momentos; aí vale o plantonista se perguntar como está seu domínio energético, sua interação com a multidimensionalidade e a disponibilidade interassistencial.

Tenepes. Devido às demandas extrafísicas um dos critérios para se voluntariar no *Serenarium* é o voluntário ser tenepessista, pois a assistência é tarefa constante nos experimentos, sendo necessária essa ferramenta assistencial. Por isso, senti necessidade de começar a tenepes devido às pressões de estar morando no *Campus* de Invexologia juntamente com as atividades do *Serenarium*.

Pressão. Vários indicadores começaram a acontecer nas dinâmicas parapsíquicas, nas atividades de voluntariado, e, principalmente, comecei a sentir a necessidade de exteriorizar muita energia. Sentia a pressão constante das consciexes do meu trabalho profissional, ficando muitas vezes com rebarbas; após o experimento do *Serenarium* em agosto de 2013, comecei a tenepes. Daí em diante, percebi melhora na minha capacidade de resolução dos problemas e disposição assistencial.

Parapsiquismo. As parapercepções do campo holopensênico durante o experimento *Serenarium* é algo nítido, assim como as parapercepções de amparadores nas atividades programadas. Na minha experiência, há diferença em cada um dos três dias em que o serenauta fica dentro do laboratório. Embora o padrão parapercebido apresente exceções, normalmente, as sextas-feiras são mais turbulentas com mais demandas; aos sábados ainda é bastante agitado e aos domingos parece que as demandas se acalmam como que fechando o experimento.

Produtividade. Existe um aspecto do plantão muito interessante que é o aumento de ideias e produtividade alta dos plantonistas, devido à imersão natural e à atenção multidimensional constante, juntamente com o foco assistencial. Tudo isso estimula o plantonista a reflexões profundas, bem como alta produtividade intelectual, trazendo aproveitamento fantástico ao voluntário.

Conclusão. É possível dizer que ser plantonista do *Serenarium* significa o privilégio de poder trabalhar junto com a equipex do *Serenarium* (Equipe do Serenão) fazendo parte desse mecanismo de desassédio e assistência ao experimentador e a tudo que está envolvido.

Atividades Parapedagógicas

Cursos da Associação Internacional para a Evolução da
Consciência - ARACÊ (Ano-Base: 2015)

I. CURSOS DE ENTRADA EM CONSCIENCILOGIA APLICADA (CAP)

Curso Autoconscientização Multidimensional (AMD)

Autopesquisologia. Curso de entrada, introdutório à Conscienciologia, promove a fundamentação da Autopesquisologia e dos mecanismos de aprendizagem evolutiva. Curso teático, utiliza enquanto metodologia a pesquisa pessoal participativa no estudo teórico e prático das vivências cotidianas multidimensionais. Sem pré-requisitos.

II. CURSOS DE APROFUNDAMENTO EM CONSCIENCILOGIA APLICADA (CAP)

Curso Autoconscientização Assistencial (AST)

Assistenciologia. Estudo visa aprimorar a qualidade da assistência praticada no cotidiano multidimensional, priorizando o desenvolvimento da condição de Arrimo Interconsciencial Assistencial (porta-assistidos).

Curso Autoconscientização Pluriexistencial (APL)

Seriexologia. Estudo objetiva o autoconhecimento e a compreensão da dinâmica dos mecanismos interassistenciais contextualizados no eixo pluriexistencial-holobiográfico-holocármico.

Curso Autoconscientização Evolutiva (AEV)

Autoevoluciologia. Estudo aprofunda a autopesquisa a partir do traforismo na autoanálise conscienciométrica, favorece ambientação holopensênica à aceleração sadia da história pessoal através da qualificação interassistencial multidimensional direcionada à desperticidade.

Curso Pesquisologia Aplicada (PEA)

Pesquisologia. Estudo teórico-prático focado na Conscienciografologia. Objetiva capacitar o pesquisador para o desenvolvimento e sistematização da Pesquisa Conscienciológica, a partir das autovivências interdimensionais e da aprendizagem técnico-científica quanto ao confor da escrita. Com base na aplicação de diversas técnicas de escrita conscienciológica, a grafopensenidade é incentivada visando à produção gesconológica pessoal.

III. CURSO DE CONSCIENCILOGIA ORGANIZACIONAL (COR)

Curso Autoconscientização Organizacional (AOG)

Intrafisicologia e Conscienciocentrológia. Estudo teático de alternativas organizacionais e financeiras contextualizadas à Dinâmica dos Mecanismos Assistenciais. A partir dos recursos intrafísicos disponíveis à conscin intermissivista, objetiva o desenvolvimento de meios cosmoéticos na prática cotidiana para capacitação individual e grupal na ação tarística em sociedades intrafísicas (socins).

Informações: Núcleo de Parapedagogia: parapedagogia@arace.org

Núcleo de Eventos: eventos@arace.org

Fórum de Pesquisa - Debatologia

A atividade mensal *Debatologia*, que já se encontra em seu 47º Fórum (data-base: agosto/2015), se propõe ao debate de ideias de determinada pesquisa apresentada por um voluntário-pesquisador da Consciencologia. O trabalho pode ser um artigo em elaboração ou concluído, bem como capítulo de livro em andamento ou já escrito. O evento transcorre em ambiente otimizado, com holopensene favorável ao aprofundamento do tema estudado.

Os debates acontecem no primeiro domingo de cada mês, das 9h às 11h, na sala de pesquisa do *Campus ARACÊ*, sendo evento aberto a voluntários de todas as ICs e a convidados em geral, interessados na leitura, estudo e pesquisa conscienciológica. O texto do autor-pesquisador é apresentado por escrito, o qual é colocado à disposição dos participantes para receber heterocríticas sadias.

Os participantes recebem na entrada o texto a ser debatido e iniciam a leitura por 20 minutos, tempo favorável para a instalação de holopensene sintonizado ao tema em debate. É incentivado aos participantes fazerem anotações no próprio texto para, ao final, entregarem ao autor com sugestões e comentários para enriquecimento da pesquisa.

A dinâmica do debate permite aos presentes falar livremente, não havendo mediador, e cada um pode colocar suas reflexões, perguntar, acrescentar ideias, dirimir dúvidas ou questionar algum ponto do trabalho. A participação e o proveito da discussão dependem da vontade de cada um em querer contribuir para o aprofundamento do tema e ajudar o pesquisador a aprimorar o texto, organizar as diversas ideias e abordagens e, principalmente, tornar a gescon mais tarística e assistencial.

Megapensene: debate esclarecedor-interassistencial.

Pontoações – Período Julho-2011 a Agosto-2015

| Ano | N. de eventos | N. de participantes (média) |
|--------|---------------|-----------------------------|
| 2011* | 6 | 10 |
| 2012 | 11 | 13 |
| 2013 | 11 | 15 |
| 2014 | 12 | 19 |
| 2015** | 6 | 22 |

*Julho-2011: início da atividade Debatologia no *Campus ARACÊ*.

**Até Agosto-2015

CONVITE

Está aberto o convite a todos os pesquisadores da CCCI para participarem do Fórum de Pesquisa - Debatologia no primeiro domingo de cada mês. Programe-se e venha compartilhar seus achados pesquisísticos no *Campus ARACÊ*, na Cognópolis Pedra Azul.

Agendamentos por e-mail: pca@arace.org

Organização e realização: Núcleo Técnico-científico.

Preceptoria da Escrita

Objetivo: orientar e auxiliar o voluntário-pesquisador na organização, criação, desenvolvimento e elaboração de escrita conscienciológica visando à produção de gescons pessoais:

1) **Artigo científico:** organizar e estruturar as ideias sobre o tema pessoal de pesquisa, desde a fase mais inicial e básica até a finalização e acabamento do texto;

2) **Curso-livre:** elaborar, redigir e desenvolver a escrita de curso temático, coletando as informações necessárias e dispondo-as no formato didático-parapedagógico;

3) **Pesquisas temáticas:** auxiliar no desenvolvimento de pesquisas temáticas em Consciencologia Aplicada.

Público-alvo: voluntários de instituições conscienciocêntricas.

Pré-requisitos: cursos de entrada ofertados pelas instituições da CCCI.

| | Horários | Dia da semana |
|-------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| Encontros presenciais | 14h – 15h30 e 16h – 17h30 | Sexta-feira da primeira semana do mês |
| Encontros a distância (Skype) | A combinar | A combinar |

| Investimento | Encontro de 1h30min R\$ 80,00 | Pacote com 3 encontros: R\$ 180,00 | Pacote com 5 encontros: R\$ 300,00 |
|--------------|----------------------------------|--|--|
| | | | |

Local: *Plenarium*, Sala de Pesquisa, no *Campus ARACÊ*, em Domingos Martins-ES.

Agendamentos: pca@arace.org

Megapensene: *Aprendamos e saberemos.*

Realização: Núcleo Técnico-científico: cientifico@arace.org



ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
PARA A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Experimentos laboratoriais

Laboratórios Conscienciológicos do *Campus ARACÊ*

Experimento. Os laboratórios são ambientes tecnicamente otimizados para a autopesquisa, possibilitando ao experimentador identificar traços pessoais a serem melhorados e desenvolvidos. Os experimentos são individuais e deverão ser agendados com antecedência.

Laboratórios. Atualmente (ano-base: 2015), existem treze laboratórios, sendo sete para experimentos de 1h30, três para experimentos de 3h30 e três para experimentos de 72h, sendo:

Experimentos laboratoriais de 1h30 de duração:

01. Laboratório Conscienciológico da Autopensenologia.
02. Laboratório Conscienciológico da Autossinaleticologia.
03. Laboratório Conscienciológico do Autovivenciograma.
04. Laboratório Conscienciológico da Diferenciação Pensênica.
05. Laboratório Conscienciológico do Estado Vibracional.
06. Laboratório Conscienciológico da Grupocarmologia.
07. Laboratório Conscienciológico da Tenepessologia.

Experimentos laboratoriais de 3h30 de duração:

08. Laboratório Conscienciológico da Autoconsciencimetrologia.
09. Laboratório Conscienciológico da Conscienciografologia.
10. Laboratório Conscienciológico da Imobilidade Física Vígil (IFV).

Experimentos laboratoriais de 72h de duração:

11. Laboratório Conscienciológico *Serenarium*.

1. Laboratório Conscienciológico da Autopensenologia (1h30)

Laboratório. O laboratório foi preparado para o estudo do pensene em experimentos de 1 hora e 30 minutos.

Teoria. A Teoria do Pensene (VIEIRA, 1994) propõe a manifestação consciencial de pensamentos, sentimentos e energias de modo indissociável. A Pensenologia encontra-se nas bases da Conscienciologia, pois o pensene é a matriz das manifestações e interações conscienciais.

Estudo. O laboratório favorece o estudo da qualidade dos próprios pensenes, do materpensene ou pensene predominante nas manifestações conscienciais, ajudando a destacar o fator que prevalece nos pensenes pessoais (pensamento ou sentimento ou energia), da influência recíproca entre holopenses ambientais e o holopensene pessoal, das interações pensênicas estabelecidas com outras consciências no dia a dia, e de outros itens relevantes.

(Fonte: www.ceaec.org)

2. Laboratório Conscienciológico da Autossinaleticologia (1h30)

Sinais. A sinalética energético-anímico-parapsíquica é um conjunto de sinais pessoais que permite a leitura dos fatos multidimensionais. As sinaléticas podem incluir: arrepios, zumbidos, pulsações nos chacras e também certas emoções e ideias. Para determinado experimentador, um zumbido, por exemplo, pode estar associado à aproximação de uma consciex (consciência extrafísica) na própria psicofera.

Autopesquisa. Para a identificação da sinalética pessoal e o mapeamento de seu significado, é necessário experimentação, observação, registro e análise das percepções multidimensionais. O experimento tem duração de 1 hora e 30 minutos.

(Fonte: www.ceaec.org)

3. Laboratório Conscienciológico do Autovivenciograma (1h30)

Laboratório. O objetivo deste laboratório é a aplicação da Técnica do Autovivenciograma pelo pesquisador, em experimentos de 1 hora e 30 minutos.

Autoanálise. O experimentador pode, a partir desse experimento, fomentar a criação do banco de dados de sua história pessoal para aprofundar a autoanálise conscienciométrica e fundamentá-la por meio de escrita técnica das autovivências.

Técnica. A Técnica do Autovivenciograma é a sistematização de autovivências significativas para determinação e análise valorativa da realidade do microuniverso consciencial do autopesquisador, pela associação máxima de ideias, identificando o fato ou parafato vivenciado, a exegética, a taxologia, o aprendizado e sua aplicabilidade em novas experiências, com base no paradigma consciencial (STÉDILE & FACURY, 2010).

Registro. O registro grafotécnico do autovivenciograma é composto por 3 grandes etapas: 1. *Dados da autovivência*, com 7 tópicos para o detalhamento da vivência do pesquisador. 2. *Taxologia*, classificação temática da autovivência, composta de 5 tópicos. 3. *Fichamento*, registro dos dados do pesquisador, no momento da aplicação da técnica, composto de 5 tópicos.

Cosmanálise. O autovivenciograma é uma das etapas da pesquisa. O simples acúmulo de vários fatos não é resultado final de pesquisa. Reunindo-se a fatuística (conjunto de fatos), criam-se condições para o pesquisador iniciar a cosmanálise, quando a compreensão dos fatos é ampliada pelas associações de ideias, correlacionamentos e entrecruzamentos dos vários fatos com temas principais comuns (ou não) entre si. A vantagem de se escrever partindo do autovivenciograma para o embasamento teórico é a consistência vivencial do texto, incentivada na linha de pesquisa Conscienciologia Aplicada.

(Fonte: Manual do Laboratório Conscienciológico do Autovivenciograma, Ed. ARACÊ, 2015)

4. Laboratório Conscienciológico da Diferenciação Pensênica (1h30)

Laboratório. O laboratório foi preparado para o estudo da diferenciação pensênica, em experimentos de 1 hora e 30 minutos. Este laboratório reúne textos e testes da Conscienciologia enquanto recursos para autoanálise sobre a própria identidade multiexistencial.

Etimologia. Diferenciar, do latim *differire* (diferir), é ser diferente, distinguir, reconhecer, diferenciar, fazer ou estabelecer distinção, perceber distintamente.

Definição. A diferenciação pensênica é a identificação de interferência(s) externa(s) na manifestação pensênica pessoal a partir do reconhecimento paraperceptivo e decodificação dos padrões alheios de pensamentos, sentimentos e energias.

Exemplos. Intrusões sadias ou patológicas na psicofera pessoal promovidas por consciexes, consciexes e pressões holopensênicas, em qualquer dimensão onde a consciência se manifeste. Alterações abruptas de humor e pensamentos e a ocorrência de “brancos” mentais, sintomas físicos relacionados a dores, entre outros, podem ser investigados na condição de elementos indicadores de intrusão pensênica.

Acuidade. O uso da atenção concentrada favorece a detecção do grau de interferência externa nas manifestações pensênicas pessoais.

Técnica. Entre os objetivos da aplicação da Técnica da Diferenciação Pensênica estão:

1) Identificar a influência de consciexes amparadoras e/ou assediadoras nas manifestações pessoais: posturas, ideias, sentimentos, sanidade, identidade, fenômenos vivenciados.

2) Identificar a origem das características pessoais: genética, mesologia, paragenética e intrusões pensênicas.

3) Anatomizar as intrusões holossomáticas vivenciadas no dia a dia.

(Fonte: Manual do Laboratório Conscienciológico da Diferenciação Pensênica, Ed. ARACÊ, 2004)

5. Laboratório Conscienciológico do Estado Vibracional - EV (1h30)

Laboratório. Este laboratório predispõe a instalação e o aprimoramento do estado vibracional (EV), em experimentos de 1 hora e 30 minutos.

Técnica. O estado vibracional é obtido movimentando-se as energias conscienciais pessoais da cabeça aos pés e dos pés à cabeça, em circuito fechado, a partir da vontade, intensificando-se o fluxo energético até que toda a psicofera vibre intensamente. Esta técnica possibilita o desbloqueio energético; a autodefesa energética; a assepsia energética ambiental; e o preparo para a aplicação de outras técnicas parapsíquicas; dentre outras aplicações.

Objetivo. O objetivo do experimento no laboratório é instalar o estado vibracional o maior número de vezes possível: em pé, sentado, deitado ou andando. O Laboratório favorece diagnóstico pessoal da aplicação da Técnica do EV, identificando aspectos ainda deficientes no manejo e domínio da técnica.

(Fonte: www.ceaec.org)

6. Laboratório Conscienciológico da Grupocarmologia (1h30)

Laboratório. Este laboratório foi preparado para o estudo da Grupalidade (área de estudo da Grupocarmologia), em experimentos de 1 hora e 30 minutos, e reúne planilhas, textos e testes da Conscienciologia relacionados à Grupocarmologia.

Definição. A Grupocarmologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo (VIEIRA, 2003, p. 403).

Grupalidade. Segundo Vieira (2003), “...a grupalidade é sempre a tentativa de reunir as partes de muitos cérebros na esperança de compor, pelo menos, 1 cérebro inteiro mais funcional”.

Técnica. Através da correlação entre os itens da listagem de temas relacionados à grupalidade e o exercício prático é possível extrapolar a compreensão das inter-relações grupais vivenciadas no dia a dia. O experimentador pode delinear estratégias objetivando o completismo em relação ao egocarma, grupocarma e policarma, considerando os fatores facilitadores e dificultadores na concretização das metas estabelecidas a curto, médio e longo prazo. Nesse processo introspectivo é possível a captação de ideias ou diálogo transmental com os amparadores, trazendo informações enriquecedoras do autoconhecimento e relevantes na autossuperação.

(Fonte: Manual do Laboratório Conscienciológico da Grupocarmologia, Ed. ARACÊ, 2004)

7. Laboratório Conscienciológico da Tenepessologia (1h30)

Laboratório. Laboratório preparado para o estudo da tarefa energética pessoal (tenepes), em experimentos de 1 hora e 30 minutos.

Técnica. A tenepes é técnica proposta pela Conscienciologia para transmissão energética assistencial diária, com horário e local bem definidos, com equipe de amparadores técnicos em assistência multidimensional, com duração média de 50 minutos.

Experimento. No laboratório, o experimentador deve acomodar-se na poltrona ou leito e apassivar-se física e mentalmente, possibilitando a atuação do amparador através de seu holossoma.

Pesquisador. O laboratório pode ser utilizado também por não-praticantes da Tenepes em seu cotidiano.

(Fonte: www.ceaec.org)

8. Laboratório Conscienciológico de Autoconsciencimetrologia (3h30)

Consciencimetrologia. A Consciencimetrologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da métrica ou avaliação técnica parametrizada da consciência poliédrica, multifacetada, holossomática, multidimensional e pluriexistencial, sendo o Conscienciograma o seu principal teste de avaliação existencial.

Técnica. Objetivando a autopesquisa consciencial, o laboratório possibilita a aplicação da Técnica Autoconsciencimétrica durante 3 horas e 30 minutos, que consiste na medição da realidade evolutiva da consciência intrafísica experimentadora, de modo sistematizado, buscando responder as 2.000 questões formuladas no Conscienciograma.

Conscienciograma. O livro Conscienciograma (VIEIRA, 1996) é o maior teste já publicado para a autoavaliação e mensuração da personalidade humana. Considera a consciência a partir do paradigma consciencial, levando em conta sua realidade parapsíquica, bioenergética, de múltiplos atributos e como sendo o resultado de milhares de vidas humanas pregressas.

(Fonte: www.conscius.org.br)

9. Laboratório Conscienciológico de Conscienciografologia (3h30)

Laboratório. O objetivo deste experimento é realizar atividades grafopensênicas (escrita relacionada ao pensene), permitindo ao experimentador iniciar, complementar e concluir suas produções conscienciográficas (artigo, livro, curso, verbete, entre outros), focando na autopesquisa conscienciológica.

Grafopensene. O laboratório privilegia a escrita conscienciológica por meio do holopensene da grafopensenedade, em experimento de duração de 3 horas e 30 minutos, favorecendo a conexão com amparadores extrafísicos técnicos e especialistas em Conscienciografologia e Grafopensenologia.

Ambiente. Com foco nas realizações proexológicas de cada experimentador relativas à grafopensenedade, a infraestrutura laboratorial possui minibiblioteca e mobiliário favorável à leitura, à reflexão e à escrita. Essas condições visam ao intermissivista aprofundar suas autopesquisas, mediante registros de suas autodescobertas e *insights* a fim de incrementar suas gescons pessoais.

(Fonte: Manual do Laboratório Conscienciológico da Conscienciografologia, Ed. ARACÊ, 2015)

10. Laboratório Conscienciológico da Imobilidade Física Vígil – IFV (3h30)

Laboratório. Ambiente preparado para a aplicação da Técnica da Imobilidade Física Vígil (IFV), em experimentos de 3 horas e 30 minutos.

Técnica. A Técnica da IFV consiste em ficar imóvel por 3 horas ininterruptas, sentado em uma poltrona, com as pernas estendidas sobre um apoio, olhando fixamente para um anteparo branco e liso, mantendo os olhos semicerrados.

Orientações. Somente a respiração natural é permitida, devendo-se evitar engolir e até mesmo piscar. Deve-se resistir a coceiras, tosse e à vontade de se mexer.

Reflexão. Durante a realização da técnica pode-se refletir sobre questões pessoais de interesse, mobilizar energias conscienciais e explorar as parapercepções, desde que se permaneça imóvel. O relógio deve ser colocado fora do campo visual.

Evitações. O experimentador não deve se cobrir durante o experimento, para evitar estímulos adicionais sobre o soma imóvel.

Conforto. É importante observar a colocação adequada dos travesseiros na poltrona e acomodação correta do soma, a fim de evitar tensões musculares inoportunas.

Experimento. Mesmo não conseguindo permanecer imóvel por 3 horas, não se deve perder a oportunidade de continuar no laboratório até o horário final previsto para o experimento, devido ao campo energético propício.

(Fonte: www.ceaec.org)

11. Laboratório Conscienciológico *Serenarium* (72h)

Proposta. O Laboratório *Serenarium* é base física adequada à imersão, internação voluntária e concentração do experimentador durante 3 dias (72 h), em condição de isolamento intrafísico. O objetivo é captar, profundamente, ideias originais a respeito da própria evolução. O laboratório dispõe de ambiente para aplicação de método analítico objetivando descoberta de verdades relativas de ponta (verpons), com base na raiz dos fatos.

Programação. A programação total prevista para o experimento dura 7 dias, o qual é realizado por meio de agendamento prévio de acordo com as datas disponibilizadas, sendo possível a realização de 3 experimentos no mesmo período, em função de haver 3 Laboratórios *Serenaria* construídos.

Experimento. O *Serenarium* dispõe de paratecnologia desencadeante da criatividade pura, segundo o Paradigma Consciencial, isto é, considerando-se a holossomática, a pluriexistencialidade, a multidimensionalidade e a bioenergética.

Agendamento. O *Serenarium* está aberto à CCCI desde 01.08.2006. Os pesquisadores interessados em agendar o experimento devem contatar pelo e-mail saude@arace.org.

Pré-requisitos:

- Ser voluntário da Conscienciologia há pelo menos um ano, identificando a IC onde voluntaria.
- Ter concluído pelo menos um dos seguintes cursos: AMD; CIP; CPC.
- Ter realizado, pelo menos uma vez, o experimento no Laboratório de Imobilidade Física Vígil em algum dos *campi* conscienciológicos existentes na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional - CCCI.
- Ser maior de 18 (dezoito) anos ou emancipado.
- Estar em pleno gozo da saúde física e mental, comprovado por atestado médico, entregue à Associação ARACÊ.

(Fonte: Manual do Laboratório Conscienciológico *Serenarium*, Ed. ARACÊ, 2015)

